

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8461

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

NAQUELA TARDE DE Quinta Feira Santa...

O mistério da dor gerou o mistério do Amor!

Por A. ROCHA MARTINS

HÁ datas que não cansam...

Recordam-se todos os anos e são inexgotáveis no seu mistério!

Quinta Feira Santa é uma data em que a poesia mais sublime se alia ao dramatismo mais pungente. Nela memoramos um dos acontecimentos mais comoventes da História.

Encerra o mistério mais cruciante do sofrimento e origina o assombro mais expressivo do Amor.

Cristo entrega-se aos braços da dor e aceita voluntariamente os martírios mais dolorosos por amor da humanidade.

Ser-lhe-ia possível, porque era Deus, resgatar o homem pecador por outro processo tão eficiente e menos penoso.

Não precisava da humilhação e do sacrifício para obter a redenção do homem. Escolheu, porém, esse caminho e conseqüentemente experimentou todas as amarguras e esgotou completamente o cálix de todas as dores.

Nesta atitude heróica, em que toda a grandesa resplandece da humilhação e do abatimento, resume-se o amor mais acendrado e mais sublime.

Ama sofrendo e sofre amando...

A mais negra ingratidão não é obstáculo ao amor e quase parece estranha causa de maior intensidade afectiva. Brilha o pensamento de Pascal: «não há verdadeiro amor sem paixão».

Todavia a prova mais alta e inequívoca do amor, após as magníficas lições dadas em toda a Vida de Cristo, encontramo-la no legado divino à humanidade do Sangue e Corpo de Cristo na Eucaristia.

Foi na tarde de Quinta Feira Santa, após o exemplo comovedor de humildade dado por Jesus diante dos seus Apóstolos—lavando-lhes os pés—que fora instituída, para alimento e vida da humanidade, a Santíssima Eucaristia.

Estava prometido este sacramento e vários factos o simbolizavam. Neste dia, porém, tornou-se realidade consoladora.

A Humanidade nunca se cansará de recordar e viver esta data histórica!

Hoje, mais do que nunca, a humanidade sofredora e cansada de martírio, precisa de viver totalmente esta magnífica realidade da Eucaristia.

Na expressão de S. Tomás de Aquino a Comunhão «sustenta, aumenta, deleita e repara». Sustenta a vida da alma; aumenta a energia para o doloroso combate da vida; deleita as faculdades do espírito e repara as forças gastas no decurso da existência.

O mundo moderno oferece-nos, nos desvarios estonteantes em que se aturde e na confusão ideológica em que se debate, o doloroso panorama dum cansaço universal.

Estiolam, ao vento das paixões, as mais risonhas esperanças e perdem-se, de encontro aos obstáculos da indiferença e da dúvida, os mais generosos esforços.

Por toda a parte se adivinha uma ânsia irreprimitível e dramática.

Falta alguma coisa à Sociedade!

Falta a Vida de Deus!

Na Eucaristia está o remédio para todas as doenças da alma e a luz para desfazer todas as confusões e dúvidas.

Nesta tarde de Quinta Feira Santa, das tonalidades roxas da tristura e dos encantos mimosos da saudade, em que recordamos o místico acontecimento da Palestina, meditemos o mistério do Amor— a Eucaristia!

Da meditação nascerá o reconhecimento por tão alto benefício e a contrição de tantas infidelidades da nossa vida.

Inequívoca independência

SÓ quem de todo anda arredio da política e dos meios onde esta se discute e é maltratada não ouviu já o lugar-comum usado e repizado, pelos adversários do Regime de que a Assembleia Nacional é um órgão inútil sem qualquer préstimo, posto que a nossa Câmara política se limita apenas a aplaudir e a apoiar o Governo.

Trata-se, é claro, de uma falsidade de há muito desmentida pelos factos.

Muitos, e os mais variados, têm sido os diplomas que enviados pelo Governo ao nosso Parlamento têm sido pelo

(Continua na página 2)

Pavana para uma Infanta Morta

Finou-se ao entardecer
Enquanto se acendiam
As luzes na cidade.
Morreu ainda tão jovem!
Mal conheceu a vida!
Nunca foi a uma festa,
Nunca a beijou alguém.
Era tão nova ainda!...
E tão linda seria
Quando crescesse o seio,
Quando descesse a saia
Que sempre usou por cima
Do Joelho rosado!
Não conheceu o bem,
Não conheceu o mal;
Talvez fosse melhor...
Não soube o que é sofrer
Nem soube o que era a dor,
Nem soube o que era o amor,
Nem soube o que era amar.
E mal pôde brincar!
E mal pôde correr!
Não soube o que era

[a guerra,
Nem o ódio, o ciúme,
Nem a fome e a desgraça,
Foi dormir sob a terra,
Só a terra é que a abraça!
Enquanto se acendiam
As luzes na cidade,
Enquanto refulgiam
As montras da cidade,
Enquanto se fundiam
Os vícios na cidade
Que ainda vivia,
A infanta partia
Para não mais volver,
A menina morria
Sem nada conhecer.

António Rebordão Navarro

A Imaculada Conceição e a Maternidade divina de Maria!

Por COSTA AZEVEDO

I Ciclo Mariano

PELA encíclica «Fulgens Corona» de 8 de Setembro de 1953, S. Santidade Pio XII promulgou o *Ano Mariano*, (em toda a história julgamos ser a primeira vez que a Igreja coloca Maria como *um Central* no círculo anual) respectivamente com início em 8 de Dezembro do ano findo e seu epílogo em dia análogo do mesmo mês do corrente ano de 1954, a fim de toda a Cristandade celebrar a definição dogmática da *Conceição Imaculada* da Virgem. E, já que tão glorioso jubileu representa um acontecimento *de família* para o mundo católico, é com nobre orgulho e a emoção mais sentida que o devemos festejar; pois Maria, por gentilíssima deferência de Cristo havida connosco, foi o segundo Legado (o primeiro e o mais rico outorgou-no-lo na Eucaristia) com que o Homem-Deus nos herdou antes de seu regresso até ao Pai. Assim, honrar a Mãe de Deus não é pecado de idolatria nem usurpação da glória devida ao Senhor, de cuja magnificência ela é ciumenta (na raiz da apostasia trágica que há quatro séculos infesta a civilização ocidental, está a infidelidade à Virgem Mãe. Ou não desaparecesse o Filho quando se perde a Mãe); mas sim é um gesto de vassalagem filial e acto de fé no Deus que a *endeusara* pela sua maternidade divina!

A bula «Ineffabilis Deus»

Perante o reservatório sagrado da Revelação, o que significa a bula «Ineffabilis Deus»? Isto apenas: Que o tesouro dogmático confiado à Igreja era avolumado e enobrecido com mais um artigo de fé, ao qual a inteligência humana se deve render incondicionalmente, sob pena de cisão com o magistério inconcusso da Esposa de Cristo. «Se alguém, portanto, presumisse dissentir interiormente desta Nossa definição,

do que Deus o guarde, saiba e se compenetre de que seu próprio juízo já o condenou, sua fé naufragou e, ele se desligou da unidade da Igreja...», — declarou a Cátedra infalível de Pedro através de Pio IX.

Com mais esta imposição *racional* ao espírito humano, a Igreja não se apresentava ao século XIX como forjadora de dogmas. Não; Este germen doutrinal—como aliás toda a Revelação acabada com o último dos apóstolos (S. João)—fora lançado por Deus e permanecera durante séculos escondido no seio da semente da Revelação. Sómente no século XIX despontaria em flor. E que flor! A mais delicada, formosa e perfumada de todas as flores marianas!

Só, então, a inteligência humana coadjuvada pelo telescópio da fé conseguiu avistar tão belo diamante embutido na riquíssima *mina* da Revelação. Pois não é verdade que, no dealbar da aurora, a luz solar não deslumbra com igual intensidade, nem sorri tão meigamente à natureza como ao meio-dia?

De todas as centelhas de luz em que se refrange o arco-íris da Virgem, nenhuma espelha tão fielmente a natureza do ser mariano como a centelha da Imaculada Conceição! Quando em 11 de Fevereiro de 1858, a adolescente Bernardette, — atónita e perplexa em face daquela estranha aparição havida sobre o nicho, enlaçado por uma roseira, da gruta de Massabielle—interrogara o nome da linda Senhora vestida de branco, com uma faixa azul e duas rosas de ouro sobre os pés descalços, ouviu apenas como resposta da Celeste Embaixatriz: «Eu sou a Imaculada Conceição!». Poderia ter-se identificado como Mãe de Deus. Haverá título credencial mais distinto e disputado para uma mulher?

É de salientar, nesta epifania, o paralelismo das palavras da Virgem com aquelas do antigo testamento, em que Deus se apresentou a Moisés, «Eu sou Aquele que é». Como

A Quinzena Literária

(Continuação da página 6)

verdade, o poeta de *Outro Caminho do Mar*... Por isso o apreciamos e felicitamos. Noutro lugar deste jornal publicamos uma poesia Pavana Para Uma Infanta Morta, extraída de OUTRO CAMINHO DO MAR por onde o leitor poderá aferir a sensibilidade artística de António Navarro.

A. Rocha Martins

Livros e Revistas

OCIDENTE

Recebemos, com a costumada regularidade, a notável revista portuguesa OCIDENTE criteriosamente dirigida pelo ilustre publicista Dr. Alvaro Pinto.

Como sempre encerra estudos brilhantes assinados por verdadeiras autoridades literárias.

Destacamos os trabalhos do seu distinto Director, *Visita a Madagascar* pelo Dr. Mendes Correia, *Cabra Cega* por Maria da Graça Azambuja, o curioso trabalho de Luís Cardim sobre o *Othellos*, o Cáo Ortográfico Brasileiro de José de Sá Nunes.

Sublinhamos ainda os trabalhos de Rodrigues Cavaleiro, *Notas de Arte* de Diogo de Macedo, *Nos Domínios da Etnografia e do Folclore* de Luís Chaves, Consultório Linguístico de Augusto Moreno.

Nunca é demais encarecer o trabalho proficuo desta autorizada publicação que, no campo literário e cultural, abre os melhores horizontes. Ao seu Director as nossas felicitações.

A VIDA É ETERNA — de Augusto Navarro

Pròximamente faremos uma referência crítica ao último romance do consagrado escritor Augusto Navarro. Estamos a ler A VIDA É ETERNA com o maior interesse dado o carácter original deste romance.

BANDARRA

Também recebemos a revista literária Bandarra que encerra valiosa colaboração.

Deus de Sua natureza é o Ser, e todas as outras criaturas o possuem em participação, de igual forma Maria é, na terra, o único ente immaculado!. Esta prerrogativa, (ia a escrever) é-lhe conatural, define-a, fotografa a Rainha do Céu e do mundo. Por ela a natureza humana fica assim exaltada, vitoriosa, veículo por onde Cristo restaurador da antiga linhagem perdida no paraíso terreal—transitaria, a fim de novamente não só destruir os fossos levantados entre a criatura e o Criador, dotando o homem com os dons milionários de sua antiga Estirpe, mas indo mais além, abraçaria os homens numa amizade e união tão íntimas que atados faria corpo do seu Corpo, sarmenos seus, Cepa divina!

Tendo em conta os futuros méritos granjeados pelo Verbo Incarnado, e reservando-lhe Deus a glória da maternidade divina, desde o primeiro instante da união de sua alma racional com o seu corpo que Maria foi concebida em graça santificante, isenta do chamado pecado original—triste fardo carregado por Adão, e legado de pouca cubiça transmitido por ele a toda à sua posteridade. O sacramento da regeneração baptismal quase foi dispensável para Maria. No entanto não se pretende insinuar aqui que a Virgem escapasse à tarefa rendentora e universal de Cristo. Não fora estéril o sangue e tesouros de Jesus na Mãe de Deus. Também ela fora redimida (reden-

IMPRENSA

Diário de Lisboa

Completo 33 anos de vida jornalística o brilhante "Diário de Lisboa" de que é Director o insigne homem de letras Sr. Dr. Joaquim Manso.

Por esse motivo foi prestada uma significativa homenagem ao Ilustre Escritor a quem apresentamos as mais efusivas felicitações.

Sermão da Soledade

Amanhã, no Templo do Senhor da Cruz, às 20,30 horas, após os officios de Trevas, realizar-se-á o Sermão da Soledade prégado pelo distinto orador sagrado Snr. Dr. José de Jesus Ribeiro.

ção perservativa), pois o anátema que feriu os protoparentes, igualmente caiu sobre a Senhora como descendente, segundo as leis ordinárias da natureza, do mesmo tronco. Apenas aquela sentença condenatória não foi executada na Mãe de Deus. Nesta sua qualidade, havia uma certa exigência moral a suspender o julgamento divino, predestinando-a, assim Deus, como a nenhuma outra criatura, para nela irradiar as riquezas incomensuráveis de Sua glória e de Sua bondade, segundo a consagrada expressão paulina exarada na Carta aos Romanos (R — 9,23),

Inequivoca independência

(Continuação da página 1)

mesmo profundamente modificado.

Ainda agora o facto se repetiu e de maneira que é bem expressão eloquente e inequívoca da independência da nossa Câmara Política. Na discussão de um dos mais importantes artigos da importantíssima e oportuna proposta de Lei, sobre a Indústria hoteleira, não foi o ponto de vista do Governo, aquele que este tinha exarado no diploma que submeteu à discussão da Assembleia, o aprovado, mas antes, um outro proposto por uma parte (a maioria) da Comissão de Economia da Assembleia.

E não se pense ou julgue que se trata de uma emenda de *lana caprina*, como soe dizer-se, mas, ao contrário duma emenda que altera profunda e estruturalmente aquilo a que sem sombra de dúvida pode chamar-se a economia da Proposta. E no entanto a Assembleia em pleno e altivo espírito de independência votou-a.

Não o fez é certo no tom de barulhenta opposição com que estas coisas aconteciam no outro tempo. Ao contrário tudo se fez no mais alto e certo espírito de colaboração, aquela colaboração que mesmo quando é discordância, como no caso presente nem por isso deixa de ser da melhor e mais certa como expressiva ajuda.

É que o espírito de cooperação que no Regime caracteriza a actuação do nosso Parlamento em nada e por nada lhe diminui ou entibia a independência afirmada sempre que necessária.

O que ora se verificou na votação da Proposta de Lei sobre a Indústria Hoteleira é disso nova prova.

E afirmando a sua independência e discordância nem por isso o Parlamento da Revolução Nacional precisou de tomar atitudes de bravata barulhenta, como o Governo não safu diminuído da discussão, embora o seu ponto de vista não prevalecesse.

Reunião Dominicana

No próximo Domingo, no fim da missa das nove horas, no Templo do Senhor da Cruz realiza-se a Reunião Dominicana.

Via-Sacra

Amanhã, às três horas da tarde, no Templo do Senhor da Cruz, haverá a Via-Sacra — piedosa comemoração da morte de Cristo.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

PRIOR DE BARCELOS

No próximo domingo, 18 do corrente, passa mais um aniversário natalício o Rev. Alfredo Martins da Rocha, muito digno e considerado Prior de Barcelos.

Sacerdote culto, inteligente, trabalhador, tolerante e bondoso, cedo conquistou, pelas suas preclaras qualidades,



a simpatia e a estima dos seus paroquianos e a admiração de quase todos os barcelenses.

Muito prestável, no exercício do seu ministério, sem distinguir classes sociais, a todos atende com igual solicitude.

Todos os que trabalham no *Jornal de Barcelos* associam-se, na passagem do seu aniversário natalício, ao júbilo dos seus paroquianos e fazem votos para que Deus lhe prolongue a vida ainda por longos e dilatados anos.

Ano Mariano e Congresso Missionário em Braga

Integrados na campanha de esclarecer os motivos do Ano Mariano damos, hoje, início à publicação dum trabalho primoroso sobre a Maternidade de Maria (A Imaculada Conceição e a Maternidade divina de Maria) da autoria do nosso bom amigo Snr. P.º Alberto da Costa Azevedo, sacerdote distinto e virtuoso, em que o assunto é focado com toda a proficiência.

Brevemente o nosso jornal se fará eco dos trabalhos realizados pela digníssima Comissão do Congresso Nacional que se realizará em Braga e que constituirá, sem dúvida, um dos acontecimentos mais notáveis na história bracarense.

A frente da Comissão e trabalhando activamente está o nosso Ex.º Prelado que, em boa hora, escolheu para Secretário do Congresso o ilustre professor de Teologia Senhor Dr. Carvalho Arieiro.

Estamos certos de que estas Comemorações festivas em honra da Virgem Imaculada vão ser verdadeiramente imponentes.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Visitas aos Templos em Quinta-feira Maior e Sexta-feira Santa

As visitas ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto não devem ser mera cerimónia externa, mas um acto reflectido e de vida interior, acompanhado dos melhores sentimentos de culto e gratidão. Façam-se essas visitas sem respeitos humanos e com fervor e edificação. Devem-se dobrar os dois joelhos e inclinar um pouco a cabeça ao entrar e sair do templo.

A todos os fiéis dum e doutro sexo que em Quinta ou Sexta-feira visitarem o SS.º Sacramento solenemente exposto no Sagrado Sepulcro, e com o coração contrito recitarem seis vezes o Pai Nosso, Avé Maria e Glória Patri em acção de graças pela instituição de tão Augusto Sacramento e pelas intenções do Sumo Pontífice. Sua Santidade concede mais uma «Indulgência» de quinze anos *toties quoties*, e «plenária» uma vez em ambos os dias, juntando-se a confissão e comunhão. (A. A. S. volume XXVII, pág. 97).

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Fabú

É uma camisa que só a **CASA PEIXOTO** vende. É a preferida pela novidade dos seus padrões e a única que tem tamanhos até ao n.º 43.

Grande variedade em tecidos de lã e algodão

Percalina escocesa, para camisas a 6\$90 o metro.
Fino alinhado, em lindas cores fixas a 9\$30 o metro.

fazendas para fatos nos padrões mais modernos e a preços baratíssimos

Faça uma visita à

Casa Peixoto

Rua D. António Barroso (Antiga Rua Direita) — BARCELOS

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Maria Manuela Gomes de Araújo.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Alice da Cruz Veloso Portela e a menina Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto.

Sábado — O Snr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

Domingo — Os Srs. Dr. António Baltazar Pereira, P.º Alfredo Martins da Rocha e Joaquim Pereira Gomes.

Segunda — As Sr.ªs D. Maria Manuela Pacheco, D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos e D. Maria da Graça Pimenta Antunes e os Snrs. Eng. José Fernandes Vasconcelos Pinheiro e Anibal R. de Araújo.

Terça — O Snr. Carlos Alberto Vieira Sousa Basto.

Quarta — O Sr. Manuel Fernando Pereira Almeida e as meninas Ana Maria de Sá Carneiro e Maria Teresa de Sá Carneiro Figueiredo Machado.

Salão da Primavera

Mais uma vez foi distinguido no Salão da Primavera — 50.ª Exposição de Pintura a óleo e Escultura — pela admissão do único trabalho que apresentara — a cabeça do Engenheiro Anibal Miranda — o distinto Artista barcelense e nosso querido amigo António Carlos.

Felicítamo-lo sinceramente pelo seu notabilíssimo Trabalho de Escultura.

Assuntos Escolares

Campanha N. de Educação de Adultos

Para satisfazer as conveniências do ensino ministrado em regime de Campanha, Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional prorrogou, até 30 de Abril corrente, o prazo para as inscrições a que se refere o n.º 3 do art.º 118.º do Decreto n.º 38.969 (preenchimento e envio às Direcções dos Distritos Escolares dos impressos próprios respeitantes à inscrição de adultos iletrados).

— (—

Reunião Dançante

No salão nobre da Assembleia Barcelense, no próximo sábado, dia 17, realiza-se uma reunião dançante que será abrilhantada por uma excelente orquestra.

×

Nesta Redacção

A apresentar cumprimentos de despedida esteve na nossa redacção o nosso estimado amigo Snr. Ernestino Moraes Costa que durante cinco anos exerceu o lugar de Sub-Chefe da Secção de Finanças desta cidade.

Agradecemos.

×

Pela Franqueira

Como nos anos anteriores, uma Comissão composta por dedicadas e gentis Senhoras, sempre prontas a prestar a mais decidida cooperação em tudo quanto possa concorrer para o engrandecimento da Franqueira, vai, dentro em breve, pedir prendas para a constituição duma barraca por ocasião das Festas das Cruzes.

Este ano os pedidos serão feitos às donas de casa, e estamos certos de que a Comissão será fidalgamente recebida.

A sua Páscoa será mais alegre com

Queijo Rico

DA

Cafezeira de Barcelos

«Goa e a União Indiana»

A Emissora Nacional, na segunda-feira à noite, transmitiu o notável discurso do Senhor Presidente do Conselho intitulado «Goa e a União Indiana».

No próximo número faremos a devida e merecida referência a este notabilíssimo discurso do ilustre Chefe do Governo Senhor Doutor Oliveira Salazar.

Operação

No Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, no pretérito sábado, foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa assinante e conterrânea Snr.ª D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo, professora oficial.

Fazemos votos por um pronto e completo restabelecimento.

×

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Luís de Abreu Novais Machado.

×

Nascimentos

A esposa do Snr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Conservador do Registo Predial, deu à luz uma criança do sexo feminino.

— Também a esposa do nosso amigo e assinante Snr. António Lemos Rodrigues da Silva deu à luz um lindo menino. Muitos parabéns.

Café Monumental

Sábado de Aleluia

ÀS 21 HORAS

Apresentação, em estreia, da Orquestra da Casa do Povo de Barcelinhos

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Por motivo da solenidade do dia não há hoje sessão de cinema.
— No próximo domingo, às 21,30, em sessão só para maiores de 18 anos, o filme que tem de tudo: Números de variedades, ritmos novos, drama, comédia, crime e bom humor:

VENCIDA PELO AMOR

Um espectáculo inesquecível!
— Na 2.ª-feira de Páscoa, 19, às 15,30 e às 21,30, em sessão para maiores de 15 anos, com a produção italiana:

Tóto figaro Cá, figaro Lá

Com o maior cómico da actualidade, Tóto, na paródia ao famosíssimo «Barbeiro de Sevilha».

×

Eng.º Francisco Pereira

Em viagem de estudo dos finalistas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, partiu há dias para Espanha, França, Suíça e Alemanha, o nosso prezado amigo Snr. Eng. Francisco Pereira de Faria.

Para Angola

Parte amanhã para Lobito o nosso amigo e novo assinante Sr. Raul Horta Carneiro. Desejamos-lhe muitas felicidades.

×

Escoamento de vinhos

Desde segunda-feira e até ao dia 27 do corrente mês, no Grémio da Lavoura, encontra-se aberta a inscrição para queima de vinhos.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

Para o combate do escaravelho da batata, noctuas, altica, pulgão e traça da uva, apresentamos 3 tipos de **GESAROL**

GESAROL 20 e 50 %

GESAROL «A» 20 e «A» 50 %

GESAROL CÚPRICO e «A» CÚPRICO
Os GESAROL CÚPRICO e «A» CÚPRICO são ao mesmo tempo insecticidas e fungicidas.

Procure conhecer as vantagens que oferecem os nossos produtos. Peça folhetos.

À venda no Comércio e nos Grémios da Lavoura

Dirigir pedidos nesta cidade a:

DROGARIA PIMENTA DO VALE

Telefone 8312

Uma Páscoa feliz, só com **PÃO DE LÓ** da Pastelaria Arantes

Semana Santa em Barcelos

Como nos anos anteriores também este ano se realizam em Barcelos nas Igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Recolhimento, Terço, e Santo António as cerimónias da Semana Santa na quarta, quinta, sexta, sábado e Domingo.

Na sexta-feira, porém, além dos officios da manhã haverá, às 15 horas no Templo do Senhor da Cruz, a Via-Sacra e às 20,30 horas, logo após o officio de Trevas será o sermão da Soledade pregado pelo distinto orador Sr. José de Jesus Ribeiro.

No Domingo de Ramos, na Igreja Matriz, sob a presidência do Sr. Prior, fez-se a bênção de Ramos que foi muito concorrida de fiéis.

Na Matriz:

Na 5.ª-feira, Missa às 7,30 horas.
Na 6.ª-feira, Missa de Pressantificados, às 8 horas e adoração da Cruz.

No sábado, Bênção da Pia Baptismal e do Cirio Pascal.

No Templo do Senhor da Cruz:

Na 5.ª-feira, Missa às 10 horas.
Na 6.ª-feira, Missa de Pressantificados e adoração da Cruz, às 10 horas.
Às 15 horas: Via-Sacra.

No Recolhimento:

Na 5.ª-feira, Missa às 7 horas.
Na 6.ª-feira, Missa de Pressantificados e adoração da Cruz, às 7 horas.

III

Domingo de Páscoa

Na Matriz:

Missas às 7, 8,30 e 11 horas.

Visita Pascal

No fim da Missa das 11 horas, sairá, se o tempo o permitir, a visita Pascal que seguirá o itinerário do ano passado.

PRIMEIRA ZONA

Rua da Igreja, Fonte de Baixo, rua do Poço, rua Duque de Bragança, parte da rua de S. Francisco, Largo do Apoio, rua Visconde Leiria, rua da Esperança, Praça Velha, rua da Barreta, Largo da Madalena, Agrela, Filipa Borges, rua da Madalena, parte do Campo Camilo Castelo Branco, rua Miguel Bombarda, Benfeito, Bonfim, rua Gomes Freire, Recolhimento, rua Dr. Manuel Pais, parte do Largo do Jardim, rua de S. Vicente, rua Cândido Reis, resto do Campo Camilo Castelo Branco, rua D. Diogo Pinheiro, rua Barjona de Freitas, rua de Trás, parte da rua de D. António Barroso, Largo de S. Francisco e Policia.

SÉGUNDA ZONA

Rua Infante D. Henrique, rua Faria Barbosa, rua Manuel Viana, Vinha Velha, Largo do Tanque, rua Duque de Barcelos, Largo do Dr. José Novais, Porta Nova, Bagoeira, Granja, Bom Sucesso, rua Cândido Cunha, Avenida Alcaldes de Faria (Estação), Campo de D. Carlos, Pedra do Couto, Avenida dos Combatentes, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, Trás das Freiras, parte do Largo do Jardim, Campo da Feira, rua do Bom Jesus da Cruz, Calçada, parte da rua D. António Barroso.

Casa na Aldeia

ALUGA-SE

Grande e completamente nova a 2 quilómetros de Barcelos, com estrada à porta e bons ares do campo e do monte, a família de tratamento.

Falar com Francisco Brito, no Largo do Jardim, 31 — Barcelos.

FALECIMENTOS

Emílio de Figueiredo

O importante trimestrário de cultura económica — «Revista de Contabilidade e Comércio», no seu n.º 85, Janeiro-Março de 1954, refere-se ao falecimento do nosso conterrâneo Sr. Emílio de Figueiredo, na grande nação brasileira, nos seguintes termos:

«Ao encerrar-se este número chega-nos a notícia do falecimento, em S. Paulo, em 27 de Fevereiro último, deste nosso querido Amigo, nascido em 12 de Fevereiro de 1885 na cidade de Barcelos. Profissional completo, contador diplomado pela Escola de Comércio «Alvares Penteado», exerceu com altivez e rara probidade, a função de perito judicial com tal proficiência que Francisco d'Auria o apelidou de «príncipe dos peritos forenses», tal a invejável, justa e merecida posição que, com os seus laudos de pericia contábil e os seus trabalhos profissionais, conquistara.

Em 2 de Setembro completara 66 anos de serviço, pois ingressara como empregado no comércio daquela cidade de S. Paulo, onde viveu e faleceu, ainda não tinha 15 anos de idade, tendo trabalhado e estudado incansavelmente, com vontade férrea de vencer e de ser útil.

Fundou escola, instituiu associações de classe, organizou e dirigiu a contabilidade de várias empresas, tendo estado sempre presente em todos os movimentos que visassem a defesa dos direitos e prerrogativas dos contabilistas.

Deixa um grande vácuo entre a família contábil do Brasil e o seu passamento é profundamente sentido pelos seus amigos e colegas deste lado do Atlântico.

À família enlutada a expressão do nosso muito pesar».

Dr. Joaquim José de Azevedo Barbosa

Na cidade do Porto, no passado dia 2, faleceu o Sr. Dr. Joaquim José de Azevedo Barbosa, que era sócio-gerente da Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.d.ª. Contava apenas 45 anos de idade e gozava de geral simpatia pelos seus dotes de bondade.

Jorge Domingues Mariz

Em Vila Seca, confortado com os sacramentos da Igreja Católica faleceu, às 23 horas do passado dia 4, o Sr. Jorge Domingues Mariz, proprietário e capitalista, de 78 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª D. Beatriz da Costa Carvalho; pai do Sr. P.º António Carvalho Mariz e da Sr.ª D. Carolina Carvalho Mariz, Presidente da Jacf local e dos Srs.: Manuel, Ana, Cândido, Bertelina, Amélia, José e Margarida Carvalho Mariz; sobrinho do Reverendo Dr. José Domingues Mariz, formado em Direito Canónico pela Universidade de Coimbra e saudoso abade da freguesia da Vitória, cidade do Porto; irmão do Rev. Dr. José Jorge Domingues Mariz, formado em Teologia e Direito Canónico pela Universidade de Coimbra e professor do Seminário de Évora, também já falecido; tio do diácono Abílio Mariz de Faria e parente do saudoso Monsenhor Joaquim Domingues Mariz, conhecido moralista e Professor do Seminário de Braga e do Rev. Joaquim Martins Torres, Professor do Seminário de Braga.

O funeral do saudoso extinto que foi muito concorrido, realizou-se no dia 6, com a assistência de muitos sacerdotes e seminaristas de Braga.

No officio tomaram parte 40 sacerdotes e celebrou o cónego Moita Reis, Director do Seminário de Braga.

Domingos Ferreira Moura

Na madrugada da passada segunda-feira faleceu, nesta cidade, o nosso assinante Sr. Domingos Ferreira Moura, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro. O extinto que contava 64 anos de idade era casado com a Se-

Cónego Gaiolas

Amanhã passa o primeiro aniversário do falecimento do saudoso Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas que foi estimado Prior da nossa terra durante um quarto de século.

A missa das 9,30 horas, de domingo, 18, na igreja Matriz, será em sufrágio da sua alma.

X

Novo Sub-Chefe de Finanças

Na Secção de Finanças foi na passada segunda-feira conferida a posse do cargo de Sub-Chefe ao Sr. Avelino Constantino Ramos.

Este funcionário que ultimamente chefiava a Secção de Finanças de Viana do Alentejo já em tempos prestou serviço na Secção de Finanças desta cidade, onde por ser muito considerado adquiriu imensas simpatias.

X

Missa do 30.º dia

Na próxima terça-feira, pelas 10 horas da manhã, no Templo do Senhor da Cruz, será rezada uma Missa por alma da Sr.ª D. Teresa Delmira de Carvalho Azevedo, saudosa esposa do nosso amigo e assinante Sr. António E. Roriz de Azevedo, distinto Director de Finanças no Distrito de Viana do Castelo. Será celebrante o Capelão daquele Templo e nosso Director Sr. P.º Alberto da R. Martins.

Durval Rui Valongo

Este nosso conterrâneo, que se encontrava a Aspirante de Finanças em Montalegre, onde era muito estimado, foi transferido, a seu pedido, para a Secção de Finanças de Guimarães.

AMÊNDOAS

das mais finas qualidades, para vender aos melhores preços. Acaba de receber grande sortido a

Cafezeira de Barcelos

Telefone 8-4-1-0

Deolinda Cardoso de Lima Fernandes

AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta vem, por este meio, agradecer muito penhorada a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral ou de qualquer forma lhe apresentaram cumprimentos de pesar.

A todas protesta a sua gratidão.

Pel'A Família,

Secundino Fernandes de Carvalho
António da Costa Figueiredo

nhora D. Aurora Domingues Lino de Moura.

O seu funeral realizou-se na tarde de terça-feira, de sua casa sita à Avenida dos Combatentes da G. Guerra para o cemitério paroquial de Prado, sendo o caixão transportado num pronto socorro dos Bombeiros V. de Barcelos.

Jornal de Barcelos, a todas as famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

Motores "WISCONSIN"

(A PETRÓLEO)

Acabamos de receber a primeira remessa dos modelos ABNO, AKNO e AFHO, com a força de 4, 5,5 e 8 HP, respectivamente.

Corrêa & Cardoso

Agentes oficiais no distrito de Braga e concelhos da Póvoa de Varzim e Vila de Conde.

A Casa Cunha

CALÇA NA PONTA DA UNHA

todos os seus estimados clientes que se dignarem fazer uma visita ao seu estabelecimento, na

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª DA

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

BANHEIRAS

DURÓCIMENTO

EM MARMORITE POLIDO

FABRICANTE:

Américo Rodrigues Maio

Rua de S. Roque da Lameira, 834 — Telefone 51.352 — PORTO

António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso
BARCELOS

Vende-se

Uma carroça e arreios, um engenho de tirar água e uma máquina manual de abrir furos em madeira.

Informa Armazém Esteves.

Propriedade

Vende-se uma linda venda, mobilada, próximo da estação de Barcelos, para recreio, férias ou fim de semana. Tem ramadas em ferro, árvores de fruto, etc.

Dá 2 pipas de vinho.
Falar na Pensão Pontes — Barcelos.

Casa

Aluga-se casa de habitação. Informa a Redacção deste jornal.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim prefiram a Casa

A. Eurico Soucasaux

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Correio das Aldeias

Areias de Vilar, 12

Campanha Nacional contra o analfabetismo — Como tantas outras, também a nossa freguesia acolheu com grande entusiasmo a Campanha Nacional contra o analfabetismo. Desde Fevereiro de 1953 que a Snr.^a D. Maria Emilia Whiteman está a reger um Curso de Educação de Adultos, e vários alunos em regime de Campanha.

E desta forma, correspondendo ao grande esforço da digníssima professora, obtiveram aprovação em Julho passado todos os alunos propostos, e em Dezembro último já outros alunos prestaram também provas com bons resultados. Nos dias 7 e 8 do corrente, fizeram exame de Ensino Primário Elementar os seguintes alunos: Francisco de Assis Simões, João Andrade Pereira, Joaquim de Jesus Lopes Falcão, Joaquim Alves da Silva e Alvaro Lopes da Cruz, António Pinheiro de Araújo, Avelino Gomes da Silva, Fernando Jorge Pinheiro, Joaquim da Costa e Sousa, José Ilídio Fernandes Pinheiro, Manuel Campos de Sousa e Manuel da Costa Vilas Boas, obtendo todos aprovação, continuando assim a escola de Areias a primar entre as outras.

Noticiário Religioso — Realizou-se, ontem, a Procissão do Senhor dos Passos que este ano decorreu na melhor ordem e grande sumptuosidade, notando-se bastantes figuras alegóricas e grande afluência de fiéis. A solenidade foi abrihantada por belo sermão proferido pelo Rev. P.^o Aniceto, pároco de Cunha, que mais uma vez mostrou a sua grande capacidade de distinto orador sagrado.

A comissão da festa, composta pelos Snrs. Armindo Esteves, Manuel Dias, António Barbosa e Francisco Fernandes, merece o maior louvor pois que não se poupou a esforços para que a procissão fosse organizada o melhor possível.

C.

Pereira, 11

Comunhão Pascal — Realizou-se no passado dia 4 a comunhão pascal de desobriga do povo da nossa freguesia.

Durante a semana anterior, o nosso Rev. Pároco proferiu algumas conferências de preparação para as confissões que foram no sábado.

No domingo centenas de pessoas abeiraram-se da mesa da comunhão para cumprirem o preceito pascal.

Representação Teatral — Os rapazes da A. C. desta freguesia com o mesmo entusiasmo que realizaram as representações na altura do carnaval, continuarão a representar grandiosas representações de carácter moral e educativo na próxima segunda-feira de Páscoa e nos domingos seguintes.

Baptismos — Receberam o Sacramento do Baptismo, com o nome de Maria das Dores, uma filha de Manuel Gomes Alves, servindo de padrinhos Adão de Matos Sá e Maria Elvira Rodrigues de Sousa, da freguesia dos Feitos; com o nome de Maria da Conceição, uma filha de António da Silva Campinho, tendo servido de padrinhos Manuel Ferreira Coelho, de Alvelos e Rosalina da Silva Campinho, de Pereira; com o nome de José, um filho de Augusto da Costa e Silva, servindo de padrinhos José Fernandes e Olívia Fernandes, de Pereira; com o nome de José, um filho de Domingos Fernandes de Araújo, apadrinhado por José Fernandes de Pereira e Clementina Gomes Gonçalves, de Alvelos; com o nome de José, um filho de Manuel Gomes da Silva, apadrinhado por José Machado Gomes, de Faria e Clementina Fernandes Senra, de Pereira.

Caramento — No passado dia 21, na Igreja de Nossa Senhora das Dores, da Póvoa de Varzim, consorciou-se Adelino Ferreira de Brito com Belmira da Silva Alves.

De férias — Já se encontra em casa de sua família o seminarista Alberto da Silva Campinho, filho

do Snr. José Campinho. Que goze umas férias felizes são os nossos votos.

Via-Sacra — No passado dia 4 realizou-se a via-sacra à Franqueira, a cargo da nossa freguesia, tendo sido presidida pelo nosso Rev. Pároco, com a assistência de muitos fiéis.

C.

Várzea, 31

A Festa de S. Bento — No passado dia 21 tivemos a festa em honra de S. Bento nesta freguesia, por ser uma festa do ciclo de inverno já devia ter reduzidas proporções, mas foi de facto pouco concorrida devido a realizar-se outras festas no concelho.

Todavia, acorreram a esta freguesia centenas de pessoas, não só de vários lugares desta freguesia e das circunvizinhas como também de muitos outros pontos de vários concelhos.

Como de costume também houve a feira de gado, que com a presença de muitas juntas, enchião o campo da feira.

As 7 horas houve a primeira missa, e às 10 foi celebrada a missa da festa com a presença de muitos fiéis.

À tarde houve terço e bênção ao Santíssimo, assim terminando as festas.

Vida Religiosa — Para cumprimento do preceito quaresmal da desobriga na igreja paroquial, foi escolhido o próximo dia 9, com a presença de vários padres para que todos possam ser atendidos.

Falecimento — No Brasil faleceu no mês passado dia 28, o Sr. Adriano da Costa Amorim, proprietário nesta freguesia.

O extinto era casado com a Sr.^a Amélia Faria Simões e cunhado dos Snrs: Manuel Faria Simões e Francisco Faria Simões, abastados proprietários.

Pela alma deste bondoso amigo na igreja paroquial desta freguesia celebrou-se missa e ofícios.

Em nome de o *Jornal de Barcelos*, enviamos à família enlutada os mais sentidos pêsames.

Visita — Esteve entre nós durante uns dias, de visita a esta freguesia pela ocasião das festas, o Snr. Veríssimo Alves Moreira, do Porto, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Que volte por cá muitos anos são os nossos votos.

Doente — Encontra-se bastante doente a Snr.^a D. Berta dos Reis Maia estimada senhora nesta terra e «generosa mãe» dos pobrezinhos.

Fazemos votos que tenha um rápido e completo restabelecimento.

C.

Martim, 12

Tem esta freguesia andado arre-dada da página das Aldeias do nosso estimado *Jornal de Barcelos*.

Tal não há-de continuar a suceder. Regosijem-se os Martinenses com a iniciação desta nossa correspondência.

Dia da Ressurreição — Reina grande entusiasmo nesta freguesia para a comemoração do dia da Ressurreição, festa para a qual já se encontra designada a pessoa encarregada de prover à realização da mesma. Tudo leva a crer que haja uma festa importante.

Obras no Adro da Igreja — Encontram-se quase completas as obras de alargamento do Adro na nossa igreja paroquial, cuja iniciativa se deve ao nosso Rev. Pároco. Já se avalia que tais obras vão embelezar muitíssimo o local e todos os habitantes se encontram amplamente satisfeitos, com tal melhoramento.

C.

Lâmpadas a 4\$00

SÓ NO

Armazém Esteves

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia — Partos

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO

MÉDICO

Consultório

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56

Telefone 8509

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.

Residência: C. Camilo C. Branco, 6.

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes.

Automóvel - VENDE-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro vende-se um automóvel moderno e muito económico com ou sem licença de aluguer.

Informa esta Redacção.

Vendem-se

Duas casas grandes no Campo de S. José e uma pequena na Rua das Capelas. Tratar nesta redacção.

Um bom café alivia as constipações e para ser bom só o da

Cafezeira de Barcelos

Carros usados

Citröen, como novo — 1948

Dodge, barato — 1940

Fiat 1400 — 1952

Forg. Fordson 600 k^o

Ver Garagem Castro

L. Dr. Martins Lima — Barcelos

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos

os tipos.

« Gammexane 50 »

Contendo 50% de isómero gama puro de BHC (LINDANE)

SEM CHEIRO

Produto altamente concentrado, com grande poder insecticida e que não transmite aos órgãos das plantas (tubérculos, folhas e frutos), qualquer cheiro ou gosto quando usado no combate às pragas que tanto apoquentam a Lavoura, como:

Escaravelho da batateira

Pulgão ou altica da vinha

Lagartas das couves, da vinha ou dos cereais

Hoplocampas, afídios, etc., etc.

Para quem o preferir continua à venda o já tão afamado « Gammexane » P. 520

Pedidos e informações à

Agência da Companhia União Fabril

Rua Sá da Bandeira, 84 — PORTO — ou a qualquer depósito ou revendedor da C. U. F. na província

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

RUA DE 5^ª CATARINA, 108-2^o

(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima

Anúncio

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima e outras Instituições de Beneficência da mesma Vila, tornam público que, no dia 20 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas e na sala do Consistório da Santa Casa, se procederá a arrematação, em hasta pública, dos bens imóveis legados pela benemérita D. Laura Freire de Andrade às referidas Instituições e situados nas freguesias de Landim e Bente, do concelho de Vila Nova de Famalicão, encontrando-se a descrição dos prédios patente ao público, na Secretaria da mesma Santa Casa, todos os dias úteis, durante as horas do serviço oficial.

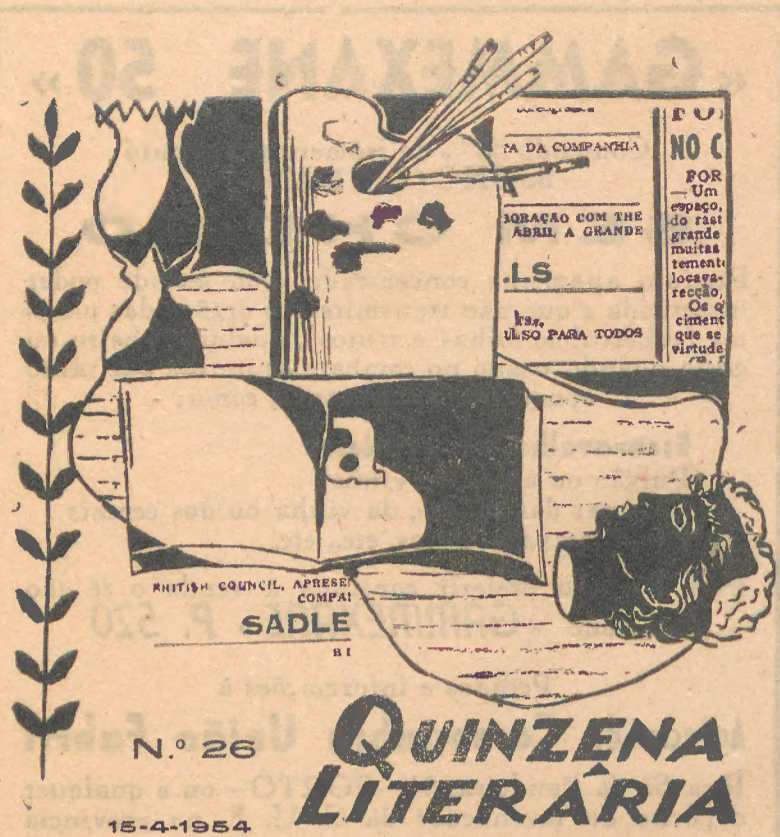
Os prédios serão mostrados aos interessados pelo Snr. José Pinto Malheiro, residente na citada freguesia de Landim.

Os bens irão à praça com base nos valores resultantes da avaliação oficial a que se procedeu e que constam das respectivas descrições e as condições da arrematação serão as prescritas na Lei n.º 1.043, de 14 de Fevereiro de 1923.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Ponte do Lima, 31 de Março de 1954.

O PROVIDOR,

Filinto Elycio de Moraes



BIBLIOGRAFIA

Outro Caminho do Mar

de António Rebordão Navarro

O poeta vale pelo que sente e pelo que faz sentir através da sua obra. A obra, porém, do poeta não se deve medir pelo número de versos escritos, pela multiplicidade de volumes legados à posteridade, nem mesmo pela aura que o circunda em determinado sector onde a simpatia o distingue e aplaude.

O poeta vale pela alma que irradia através dos versos sentidos, sangrantes onde a luz se difunde em claridades serenas e a realidade trágica e verdadeira se apresenta embora docemente revestida da tonalidade poética que a ameniza.

Lemos interessadamente um livrinho de versos dum jovem poeta que se intitula *Outro Caminho do Mar*...

Neste livro de poucas páginas e de graciosa apresentação há alguns versos e muita poesia. Serenidade, elegância, lirismo, encanto, saudade e realismo são atributos vivos da poesia de António Rebordão Navarro.

Não é poeta que pisa os caminhos traçados, aplanados e, às vezes, impostos por correntes literárias, mas é, em

(Continua na página 2)

POEMA UNIVERSAL

**Ao Poeta Amândio César
Homenagem e admiração**

*Anda a boiar no seio do Universo
A tua luz,
Ó Coração da Cruz!*

*Anda a sorrir nos antros do profundo
O teu olhar,
Ó Redenção do mundo!*

*Anda a chorar na tumba do pecado
O teu amor,
Ó Bom Crucificado!*

*Anda a beijar a chaga do meu
Aberto em cruz
A tua boca a arder,
Ó Bom Jesus!*

*Anda Cristo em mim
E no Universo
A rezar o grande terço
Da Dor!*

CONFIDÊNCIA

QUANDO a conheci era ela uma rapariguinha estranha. Aliás, todos o afirmavam. Muito leve, quase saltante, duma simplicidade muito sua que aos outros parecia superioridade, Maria Luísa não podia viver a vida. Não podia ou não sabia?

Hoje que a pergunta baila na minha mente e vii tornando vulto em mim que a conheci tão bem, posso quase afirmar que não sabia viver a vida.

Mesmo alguém chegou um dia a segredar-lhe — como me lembro da sua cara de pasmo — «você, Maria Luísa, pertence ao outro século».

E só mais tarde, muito mais tarde, é que ela compreendeu em toda a sua plenitude esta frase tão linda que o seu medo da vida não soube atingir imediatamente...

Parece que a estou a ver ainda — olhar suavemente velado por uma tristeza constante em que a alma transparecia como transparece o sol em manhã branca de noivado.

Mas a alma que se deixava ver através do seu rosto que não chegava a ser bonito, era uma alma diferente, sedenta de viver mas receosa dessa mesma vida.

Isto, nuns dias porque noutros, Maria Luísa parecia saturada do pouco que a vida lhe deu.

Assim viveu sempre e assim a conheci eu, a sua amiga dilecta.

Tanta gente a vê, lhe fala, vive com ela e só eu posso dizer que a compreendo.

Maria Luísa não vivia com os outros mas para eles. Cada alma é um mundo e, por isso, ela deixava cada um entregue a si próprio, as reacções esfumando-se na penumbra dos sentimentos a que o passar do tempo emprestava cansaço na paisagem das coisas...

Palavras, poucas usava — exteriormente pouco vivia pois não gostava de interferir com o fio individual do dia a dia de cada um.

Se alguém sofria à sua volta, só as suas mãos sabiam ensaiar gestos de carinho e consolo a que o olhar emprestava fugidia auréola de irrealidade.

Mas Maria Luísa sofria porque os outros a não compreendiam.

O mundo quer palavras, justificações, coisas concretas embora muitas vezes não passem de profundas abstracções.

E sendo assim ela sentia-se solta do mundo, sempre desligada dos outros, às vezes leve como passarinho no espaço azul ainda que passivamente acorrençada ao meio onde permanecia mas que não podia captar a sua alma de flor da montanha.

Os outros, sempre os outros!... «Olha que o mundo não é isso que tu julgas, Maria Luísa», dizia-lhe eu muitas vezes.

«O mundo quer disputa, discussão, quer vida ainda que só aparente».

«Mas não poderemos amar-nos sem que necessário seja dizermos qualquer coisa?» — respondeu ela no seu ar ora absorto ora convicto.

E o tempo foi correndo...

Maria Luísa tornou-se mais mulher embora o seu corpo se assemelhasse sempre ao da rapariguinha esguia, teve, quase saltante, com o rosto emoldurado por uma tristeza constante a deixar transparecer o sol em manhã branca de noivado...

Só soube mudar a concepção que tinha de vida. Soube mudar, não! Os outros é que a obrigaram a isso.

Nós temos necessidade de saber o que se passa na alma de cada um; é preciso que saibamos qual a causa que originou determinado acto.

Olhar talvez mais às causas porque as consequências são trazidas de mansinho, como pobre que nos bate à porta a pedir esmola, pelo tempo, sempre pelo tempo...

Maria Luísa hoje tudo quer saber, tudo quer perguntar. Chega-se aos outros, que não são afinal tão maus como ela supunha e já consegue balbuciar palavras de consolo, de apoio, censura e repreensão.

Mas levemente, como que ainda a medo porque desconhece o ca-

Carta da Capital

Haverá arte Popular?...

26-III-54

Meu muito Rev. Amigo:

ESTA coisa das cartas, mesmo sem resposta, é assim a modos como as cerejas e os tremoços.

Uma palavra, uma frase que escapou, ou uma ideia apenas esboçada na sua essência, voltada a ler — frase ou palavra — provocam uma série de raciocínios nada subjectivos.

Vem isto por môr de em carta minha ter escapado uma perigosa afirmativa: a de que não existia arte popular.

Não sei se neste preciso momento já tocam os sinos a rebate. Encantam-me esses sinos barcelenses, que em terra alguma ouvi. É que frente aos olhos, meu Amigo, tenho Nosso Senhor da Cruz, os Terceiros, a Misericórdia e o Terço.

Que saudades, meu Amigo! Por tudo quanto lhes quero — e esses bem sabem quanto — lhes peço que só toquem no fim.

Esses que me conhecem, ouvir-me-ão calados.

Há arte popular? Sou francamente pela negativa, P. Alberto.

Eu já o afirmei na noute de 17 de Fevereiro de 1951 — parece-me ontem! — e ninguém deu por ela.

Hoje tocarão os sinos a rebate, na minha terra, e por mim, quando ontem me aplaudiram.

Afirmei-o por dedução objectiva — a antítese do subjectivismo de tantos.

E sem vaidade nem orgulho, dois anos mais tarde embarro-me com esta afirmação, — em 1951, totalmente desconhecida por mim:

«Recuerdo, a propósito, que hay cantos e poesias populares admirables a veces, pero no pinturas o esculturas populares que superen el intrínseco emográfico. Por lo demás, ... no se trata, segun creo, de verdaderas obras de arte, porque no comprendo cómo puede existir un arte popular, ya que el arte debe ser, em mi opinión, obra de espíritus cultivados».

A edição onde li isto, da Espasa-Calpe, é de 1951, e por ser 2.ª edição espanhola — o original é italiano — tem no prólogo a data de Novembro de 1950.

Não tem mês de impressão, mas far-me-ão a justiça de nao ter aguardado o seu aparecimento em Portugal, para deduzir o que o autor da obra citada à má cara concluiu.

O crítico diz textualmente *verdaderas obras de arte*. Eu deduzirei objectivamente: se não verdadeiras é por serem falsas; se falsas não são arte, que é *espontaneidade, pureza e sinceridade* como — aí vai uma lasca de erudição — indica estudo do n.º de Junho de 1953 da espanhola Revista de Ideas Estéticas — a tal que *milhares de pessoas lhe citam o nome, raros a compreendem e ninguém a define*.

Para não falhar ao sistema, iremos vendo as peças, as manifestações materiais do nosso conceito, ou preferivelmente: eu penso nas peças, nos artefactos, para objectivamente concluir, e o meu Amigo lê objectivamente as minhas conclusões e vai aplicá-las às peças.

Julgo esta magnífica forma de

minho dessa vida nova, desse novo mundo.

Oh! Como eu sou amiga desta Maria Luísa e como a compreendo. Se eu sou a sua maior amiga!...

Porém, às vezes, sabeis o que se passa?

Sinto-a lutar pelo passado, a crise transtorna-a e fá-la sofrer. E através duma rápida retrospectiva sente saudade...

Então eu que conheço tão bem e sei o que se passa nela, apetece-

prender a atenção, de obrigar a ver em profundidade, e verificar o acerto ou não das afirmações.

E note que nunca me lembrei de encerrar o problema sob este aspecto.

Poderíamos matar já a questão:

Se nas denominadas, genéricamente e pelo vulgo, artes populares, procuramos, junto do genericamente chamado artista, a causa e o significado de tal peça ou tal símbolo, ou certo elemento decorativo, obtemos sempre e invariavelmente: — *Não sei. Já meus pais faziam assim*.

Automaticamente fica destruída a ideia de existência artística: há só artesanía.

Não acha que a questão morreu? Não pelo *não sei*, visto que os artistas executam, criam por impulso interior; também não sabem.

Mas sim pelo espírito imitativo — dos pais —, e não criativo.

A negativa confirma-se, e o caso arruma-se.

Vamos procurar a mesma confirmação por outro lado, já que vimos não haver fenómeno anímico evidentemente individualizado.

A ser colectivo, nulo seria igualmente o interesse artístico, por devermos atender que o fenómeno de criação é fenómeno individual no fruto criado.

No fruto que é a essência formal, e não o meio, a matéria usada para o produzir.

É exactamente no colectivismo do fenómeno, um dos pontos onde devíamos ter investigado a razão para as nossas reservas.

O fruto repete-se invariavelmente de Norte a Sul e dentro de uma mesma geração.

Se a nossa análise incide em duas gerações, verificamos a mesma imobilidade, a mesma estagnação, a mesma ausência de novas formas. Recordo meu Amigo as magistrais palavras de Sua Eminência o Cardeal: «*nascera morta a arte que se limitasse... a copiar qualquer forma usada...*»

Nascer morta — acrescentemos — é não nascer, não existir.

Em 1951 eu falei exactamente no sentido interpretativo de certos elementos a que chamei símbolos — e não motivos —, e afirmei a sua actual vivência por lembrança de formas antigas, mantidas por herança tradicional.

Perdeu-se-lhe o sentido, o falar, e aplicam-se em pura abstracção: na forma, na contextura formal, na decoração.

Olhe Amigo para as louças, para os jugos, para os lenços de mão, para as espadeiras.

Pare os olhos também na decoração que os anima.

Há realmente arte? Toda a facta por onde olhemos o problema nos leva — a mim ao menos — à mesma negativa.

Sempre a mesma conclusão, variantes que haja nas premissas.

Mas há equilíbrio, simetria.

Eu creio que isto nem vem contra nem a favor da negativa.

Simples caso de gosto pelo equilíbrio. Já alguma vez notou porque acha tão bela a natureza?

Por ser assimétrica. Imagine por momentos que o não era?

Nem sei se me perdi, Amigo meu. Até me encontrar, beija-lhe a mão o muito amigo

S. P.

me gritar-lhe: Maria Luísa, volta a ser a rapariguinha que sorri com os olhos e acarinha em gestos que se adivinham; continua a amar os outros sem palavras, olha de frente a beleza pura das montanhas, tuas irmãs, e passa a querer muito, mesmo muito, à simplicidade florida das casinhas do teu bairro...

Campo, S. Salvador, Janeiro de 54

Maria Salomé Pereira